

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

01 - Perdoai para que Deus vos perdoe - itens 1, 2, 3 e 4 01.

- Parábola do Credor Incompassivo -

Então Pedro, aproximando-se de Jesus lhe perguntou: Senhor, quantas vezes meu irmão errará contra mim, que lhe hei de perdoar? Será até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes.

Por isso o reino dos Céus é semelhante a um rei, que resolveu ajustar contas com os seus servos. E tendo começado a ajustá-las, trouxeram um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo, porém, o servo com que pagar, ordenou o seu senhor que fossem vendidos - ele, sua mulher, seus filhos e tudo quanto possuía, e que se pagasse a dívida.

O servo, pois, prostrando-se, o reverenciava dizendo: Tem paciência comigo, que te pagarei tudo! E o senhor teve compaixão daquele servo, deixou-o ir e perdoou-lhe a dívida. Tendo saído, porém, aquele servo, encontrou um dos seus companheiros, que lhe devia cem denários; e, seguindo-o, o sufocava, dizendo-lhe: - Paga aquilo que me deves! E este, caindo-lhe aos pés, implorava: - Tem paciência comigo, que te pagarei. Ele, porém, não o atendeu; mas foi-se embora e mandou conservá-lo preso, até que pagasse a dívida.

Vendo, pois, os seus companheiros ao que tinha se passado, ficaram muitíssimos tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia acontecido. Então, o senhor, chamando-o, disse-lhe: - Servo malvado, eu te perdoei aquela dívida, porque me pediste; não devias tu, também, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive de ti? E irou-se o seu senhor e o entregou aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim também meu Pai Celestial vos fará, se cada um de vós do íntimo do coração não perdoar a seu irmão. Matheus, capítulo XVIII, vers. 21 a 35.

Entender a parábola do credor incompassivo é fácilimo, porque o Mestre a explicou perfeitamente.

Então sabemos que somente perdoando, seremos perdoados.

No Sermão do Monte, em Matheus, capítulo VI, versículos 5 a 15, Jesus ensinou a seus discípulos e a multidão que se apinhava para ouvir os Seus ensinamentos, a maneira como se deveria orar; e aproveitou o ensejo para resumir num excelente e substancioso colóquio com Deus, a súplica que devemos dirigir cotidianamente ao Poderoso Senhor.

O Mestre renegava as longas e intermináveis rezas, que os escribas e fariseus no seu tempo proferiam, nas sinagogas e nos cantos das ruas para serem vistos.

Jesus ensinou que não se fizesse isso, mas que em secreto, dirigisse sua prece a Deus.

Ensinando a oração do Pai Nosso, encerrou nela, ao mesmo tempo, pedidos e compromissos, dos quais destaca o ensino de hoje, a Parábola do Credor Incompassivo: “Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”.

O cumprimento desta oração depende do nosso entendimento e vontade. Além disso, nesse dever, resume toda a confissão, comunhão e extrema unção etc.

Aquele que confessar, estiver de acordo, ter doçura de expressão, mas não perdoar os seus devedores, não será perdoado; ao passo que, o que perdoar será imediatamente perdoado, independente das demais praxes recomendadas como meio de elevação espiritual.

O perdão conforme Jesus ensinou a Pedro, deve ser perpétuo; não o concedido apenas uma, duas ou sete vezes. Por isso a parábola explica a concessão que devemos fazer ao nosso próximo, para recebermos de Deus o troco com a mesma moeda.

Vemos que o primeiro servo, era o que devia mais. Soma fabulosa naquela época e hoje também, se a transformássemos na moeda atual.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

Jesus escolheu uma quantia avultada para melhor impressionar seus ouvintes, sobre a bondade de Deus e a natureza da doutrina que estava ensinando no momento: A doutrina do perdão, do amor, da misericórdia.

O devedor da parábola é o suficiente para completar a lição. Vendo que seria vendida a sua mulher, os seus filhos, sentiu-se ameaçado e pediu moratória, valendo-se da benevolência do rei; este, cheio de compaixão, perdoou-lhe a dívida, isto é, suspendeu as ordens que havia dado, para que tudo o que possuísse fosse vendido, e até mesmo o servo, visto que ele propunha pagar a prazo.

O devedor conseguiu o perdão, porém, ao sair, encontrou o que também lhe devia, uma bagatela perto do que ele devia ao rei, exigiu violentamente o seu dinheiro.

Seus companheiros viram a cena, indignaram-se e foram contar ao rei o ocorrido. E o rei, tomou nova decisão, entregando o servo malvado aos verdugos, fazendo-o trabalhar à força, até que pagasse tudo o que devia.

Esta última condição é interessante: paga a dívida, recebe o devedor a quitação.

Quem deve pouco, paga o pouco. Quem deve muito, paga muito. Isto é mais claro que água cristalina.

E Jesus termina a parábola: “Assim também o Pai Celestial vos fará, se cada um de vós do íntimo do coração não perdoar a seu irmão”.

Sem dúvida, é muito difícil a um Espírito errado pagar mil erros, como um trabalhador pagar mil talentos. Mas, tanto um, como o outro, têm a eternidade diante de si. Toda dívida deve ser paga, tanto a dívida moral como a material.

O que não se pode fazer numa existência far-se-á em duas, vinte, cinquenta, far-se-á em outra vida, em que o Espírito não está inativo.

Tudo isso está de acordo com a bondade de Deus, aliada à Sua justiça; o que não pode é o indivíduo pagar eternamente e continuar a pagar, depois de já ter tudo pago.

Por isso, a Doutrina Espírita nos mostra a reencarnação. E também nos ensina, que a medida que vamos perdendo, seremos perdoados e evoluímos para chegar ao Pai celestial.

A lei do perdão é inflexível, reina no Céu, como Jesus a ensinou na Terra.

O perdão deve ser ilimitado. Quando a ofensa procurar abrigo na nossa sensibilidade, organizando desentendimento e mágoas, deve encontrar passagem livre para não se acomodar nos departamentos de nossa vida.

Só seremos fortes ante os ataques, as injúrias e o errado procedimento, quando reconhecermos a nossa humilde posição no cenário evolutivo de nossa humanidade, e devemos nos empenhar a não guardar detritos que poluirão o nosso mundo interior.

Ante a ofensa, esqueçamos de nós mesmos. Sejam brandos, sem limitar a nossa mansuetude. Não devemos ser duros, exigentes, inflexíveis, intolerantes com os erros praticados contra nós, porque o Pai celestial tem relevado todos os erros, ensinando-nos que tanto mais grave o erro praticado, maior deve ser a indulgência para o indispensável reajuste.

Não coloquemos o nosso irmão de caminhada na posição de algoz, porque nos responde ofensivamente, ou porque se compraz em nos alfinetar sem motivos.

Muitas vezes a ofensa que nos procura, é simples reação do nosso ato impensado, é palavra menos sadia que sai de nossa boca, querela que podíamos evitar, amor próprio enfermigo.

Perdoando, estaremos sendo perdoados.

Se a ofensa não nasceu de nosso desvario, e termos consciência que não somos promotores do errado procedimento, mais razão temos de ser clementes.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

Mais mérito tem aquele que perdoa uma ofensa imerecida, do que aquele que perdoa a ofensa em que foi coautor. Não teremos agido certo, se nossas palavras não estiverem de acordo com o coração.

Costumamos dizer:

- Não preciso condená-lo; ele se condena por si;
- Perdoo sim, mas nunca reconciliarei;
- Eu perdoo, mas a Justiça Divina lhe cobrará a falta;
- Eu perdoarei, desde que não o veja mais;
- Se não na Terra, pagará na espiritualidade;
- Eu perdoo, ele receberá o que merece...

Isso é perdão condicionado. Não é o sentimento superior que nos ensina o Espiritismo Cristão, aquele que eleva e sublima os Espíritos, retirando o egoísmo e o orgulho de si, refletindo o amor e a humildade que deve compor a fibra íntima.

Perdoando, devemos criar condições de re-harmonização.

O perdão generoso denota Espírito cristianizado, não se realiza somente nas palavras e nem traz condição qualquer.

O perdão generoso é véu coberto de amor, lançado sobre o passado, sufocando de vez toda causa de ressentimento ou de rancor.

E Jesus, no dia do calvário, em frente aos seus perseguidores e verdugos, revelando aos seres humanos ser indispensável o perdão, para harmonia da vida, disse estas palavras: "Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem!..."

E que após esta lição, meditemos sobre o perdão, pensemos nos ensinamentos do Mestre Jesus. Finalmente, repitamos com conhecimento: Pai perdoa-nos, porque não sabemos o que estamos fazendo!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

02 - Reconciliar-se com os Adversários - itens 5 e 6.

“Quando, pois, vais com o teu adversário ao magistrado, faze o possível para te livrar dele no caminho; para que não suceda que ele te arraste ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho e o meirinho te lance na prisão. Digo-te que não sairás dali até pagares o último ceitil”. Lucas, capítulo XII, vers. 58 e 59.

“Harmoniza-te sem demora com o teu adversário enquanto estás a caminho com ele; para que não suceda que o adversário te entregue ao juiz, o juiz ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão; em verdade te digo que não sairás dali até pagares o último ceitil”. Matheus, capítulo V, vers. 25 e 26.

Estas duas passagens evangélicas constituem o contrário do inferno eterno, proclamado antes por outras religiões.

Reconciliar com os nossos adversários, antes mesmo que ele nos entregue ao juiz, significa, nos retratarmos com o próximo, pelo erro que fizemos e não o fazer mais. É não deixarmos para outra vida física o que podemos fazer nesta.

Como somos conhecedores da reencarnação, sabemos o quanto é necessário nos harmonizarmos com os nossos adversários, porque alimentar o mal-sentimento, não se resolve com o desencarne. Nós levamos além-túmulo tanto o nosso amor como o nosso ódio. Então, quanto mais solvermos esses sentimentos errados, tirando-os do coração, mais livres retornaremos à pátria espiritual.

Cada um é julgado por suas obras, e cada qual tem o mérito e demérito das mesmas obras. Ninguém pode ter o salário superior ao serviço que fez; ninguém pode receber castigo maior do que o crime que cometeu. Não é preciso estudar Direito, nem Teologia, para compreender essa verdade, que é intuitiva. E tão intuitiva é, que a nossa legislação suprimiu a pena de morte, assim como suprimiu as galés perpétuas, que faziam parte do velho código elaborado por elementos que tinham ideia de um inferno eterno.

A tendência evolutiva da lei não é mais para o castigo, mas sim para a correção. Por isso afirmamos que Deus não castiga, corrige.

Vemos atualmente em nossas penitenciárias, por exemplo, o espírito que aí predomina. Um indivíduo pratica um crime e é condenado a trinta anos de prisão. Vai cumprir sua pena numa penitenciária. Nos primeiros tempos fica submetido à prisão celular, para que seja observado, estudado, perscrutado. Conforme a ferocidade ou humildade que revele, fica entre quatro paredes ou é solto da cela, para trabalhos manuais e de educação moral e intelectual.

Em última análise, na cela ou fora dela, ele recebe exortações morais. Se o seu comportamento for irrepreensível, ele completará a metade da pena na penitenciária e os demais anos terá liberdade condicional, podendo trabalhar e estar mais próximo de sua família. Hoje, há prisioneiros que mesmo no presídio, conseguem estudar, escrever livros, pintar quadros etc.

Depende da vontade da criatura desejar mudar.

Na Terra, a lei tem atenuantes e indulgências.

E no Céu também é assim, onde a justiça não afasta da misericórdia e do amor. Por isso a oportunidade de nos reencarnarmos quantas vezes forem necessárias.

A lei condenatória eterna e inflexível, sem oportunidade de correção, de perversidade e de eterna maldade, seria lei de quem não compreende, ou não quer compreender Deus. Seria lei de escravizadores, que desejam perpetuar o seu domínio no mundo material.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

O que deve prevalecer, como nos diz o Justo Nazareno, o pagamento dos ceitis, que serão todos contados, e, quites o devedor, nenhum tormento sofrerá, porque Deus não faz pagar dez ceitis a quem só deve cinco. Pago o último ceitel, paga está a dívida.

Não existe inferno; somente existem condições e trabalho para reparação e correção.

A missão de observar os preceitos de Jesus é a mais difícil, e não seremos capazes de pô-la em prática se não pudéssemos contar com o auxílio dos divinos mensageiros, sempre prontos a nos guiar, socorrer e sustentar, e para isso precisamos nos esforçar a fim de cumprir as ordenações de Jesus.

Não faltam tropeços e barreiras, mas quem tem fé em Jesus remove montanhas.

Infeliz daqueles que tentam atrapalhar a nossa tarefa, se ela é realmente Cristã, se é realmente Espírita.

Precisamos nos prevenir, principalmente contra os tropeços domésticos, causa principal de grandes desapontamentos. Barreiras, agudos espinhos, nós os encontramos por toda parte, mas não são estes os empecilhos mais difíceis de remover, e, sim, aqueles que surgem nos nossos próprios lares, abalando sólidas amizades, destruindo velhos e fraternos parentescos.

É bem nítido o trecho que procuramos esclarecer: “Se teu irmão errar contra ti...”.

Quem é o nosso irmão? Quem é o nosso amigo?

O Evangelho, que manifesta o espírito de Jesus, manda que os que estão em demanda cheguem imediatamente à fala para entrarem em acordo com as suas faltas, e se for possível, ainda há o recurso de novas falas, para que se entendam e permaneçam no espírito do cristianismo.

Nossa raiva não deve permanecer até o por do Sol, e até chegarmos a perdoar setenta vezes sete vezes, o Reino dos Céus não chega até nós.

Não deve haver inimizade entre crentes e descrentes, entre raças e famílias e, muito menos entre pessoas de um único credo de amor, credo que os uniu para se amarem e respeitarem. Às vezes as inimizades são sem motivos justificáveis, eternizando desarmonias que mais tarde causam duros suplícios.

Os estudantes do Evangelho de Jesus sabem que, as desarmonias são pedras de tropeço na estrada da felicidade. Sabem que, não podem se ligar ao Céu, porque nem na Terra se ligam aos preceitos de Jesus.

Para permanecer na proteção de Jesus é indispensável renunciar ao orgulho, tornar-se humilde, reconciliador, indulgente e correto e bom.

Lembremos que o perdão se dá ao errado e não ao correto, e que só com o perdão concedido aos desafetos, obteremos de Deus o perdão para os erros que cometemos.

Muitos obstáculos se interpõem a nossa marcha: O desrespeito humano, o preconceito, o amor ao dinheiro e outras barreiras que tanto têm prejudicado os filhos de Deus.

De outro lado, Jesus afirma a possibilidade de erros na Terra, porque o nosso mundo é dos mais atrasados do sistema planetário, e sem os erros os seres humanos não fariam a sua evolução.

A evolução nasce da luta, do trabalho para a perfeição e, para que haja luta é necessário que haja erros; e para que haja trabalho é indispensável que este trabalho esteja por fazer.

Todos fomos criados simples e desconhecedores, porém dotados de inteligência para realizar a nossa perfeição e, para termos o mérito da nossa elevação, é preciso que este trabalho seja feito por nós mesmos.

E para tal, Deus, o nosso Criador, nos legou o planeta Terra, onde podemos efetuar grande parte da obra de aperfeiçoamento.

Começamos o nosso trabalho pelo lado material ou físico, cultivando as terras, formando cidades, fazendo estradas, sondando os mares, ligando continentes, empreendendo indústrias, fundando escolas, desenvolvendo a inteligência.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

E para conseguir tudo isso, nós temos que lutar contra os tropeços: Lutamos contra as feras e vencemos as feras; lutamos contra as matas e vencemos as matas; lutamos contra as montanhas e vencemos as montanhas, lutamos contra as águas e vencemos as águas!

Ai das feras! Ai das matas! Ai das águas! Ai das montanhas!

Lutamos contra inóspitos sertões e transformamo-los em cidades, em metrópoles.

O processo evolutivo acontece na esfera do conhecimento e da moral e, com o uso da inteligência, crescemos material e espiritualmente. Assim o nosso mundo vai se libertando sucessivamente das mazelas do passado.

Ainda temos que crescer muito na esfera moral, mas já fizemos bastante, assim como muito faremos ainda na esfera espiritual, onde a nossa ação já se tem feito sentir, solapando instituições seculares opressoras da razão, dominadoras da consciência e conspurcadoras do nosso caráter, do nosso sentimento, da nossa fé, da nossa vontade, da nossa liberdade.

Todo esse trabalho de destruição e edificação é uma luta, contra os erros causados pelos tropeços, que empreendemos e na qual os erros são vencidos.

Todo trabalho produz fadiga; toda luta causa dor; mas é da luta e do trabalho que vem a felicidade e a perfeição.

Tendo fé, confiando nos ensinamentos de Jesus, venceremos os erros e os tropeços.

Que a nossa fé e esperança nos levem, por Jesus, a Deus!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

03 - O Sacrifício mais Agradável a Deus. - itens 7 e 8.

Enquanto Francisco de Assis lia a lição do Evangelho, Elias, um dos seus discípulos, que era vi-dente, mergulha o seu pensamento na Palestina. E uma visão lhe é apresentada.

- Pai Francisco - assim que seus discípulos o chamavam, vi, com os olhos da carne, uma cena, em que João Evangelista se aproximava da casa de Marta e Maria. Interessante é que João Evangelista estava vestido com a tua túnica, esta que te cobre o corpo... Acompanhava-o um cordeirinho, exatamente como acontece contigo. Como nos alegamos em ver-te com teu cordeirinho!...

Elias silenciou por alguns instantes e continuou:

- Maria estava sentada no chão, aos pés do Mestre Jesus, e, absorta, contemplava-o com um leve sorriso. Por seu turno, Marta dirigia-se ao Mestre com os olhos rasos d'água, mas sua fisionomia era de respeito e adoração pelo Senhor ao entregar-lhe, de joelhos, um prato de doces que havia feito.

Francisco de Assis esboçou um sorriso, olhou para Elias e falou:

- Lembras Frei Elias, de que o Senhor empregou a expressão: "Pouco é necessário?"

- Sim, meu pai.

- Necessário é o primeiro passo. Suficiente é o complemento. Os sábios não se contentam somente com o necessário; buscam o suficiente. Procure equilibrar as duas partes. Tu tens capacidade para usar, nas horas certas, o necessário e o suficiente. Que Deus te ilumine, filho caríssimo. Apascenta as tuas ovelhinhas!

Elias abaixou-se e beijou os pés do amigo.

Dias depois, Francisco de Assis entrega a Frei Elias a seguinte carta, assinada por próprio punho: "Desejo dar-te da melhor forma que for possível, a minha opinião. Antes de tudo, deverás considerar uma graça a oposição que os irmãos, como os outros seres humanos, te fizerem. Deves desejar que seja assim e não de outra maneira. Sei de certeza certa, que é nisso que consiste a verdadeira obediência. Cumpre-te amar aqueles que são contra ti e não pretender deles nada mais que o Senhor quiser dar-te. Cumpre-te manifestares o teu amor, esforçando-te para que eles se tornem melhores cristãos do que são. E que isso seja para ti mais que um retiro ou eremitério. Deves agir e proceder de forma que nenhum irmão do mundo, por muito grande o erro que tenha cometido, se vá da tua presença, sem o perdão, se o pedir. Se não o pedir, debes lhe perguntar se quer ser perdoado. E, mesmo que ele viesse mil vezes com erros, deverias amá-lo muito mais do que a mim, de modo a poderes atrair o seu coração a Deus; e sempre deverás ser assim, indulgente para com os irmãos sem condições".

Esta carta de Francisco de Assis a Frei Elias é uma exortação a inofendibilidade! Quem se transforma em inofendível, isto é, que não ofende, compreende e serve alegremente. Quem compreende e serve permanece equilibrado. Equilíbrio é apanágio dos felizes e dos fortes.

Compreender e Servir é a sublime síntese de todas as aspirações humanas em busca da felicidade.

No dia em que os que dirigem, seja uma nação, seja um lar, um escritório, uma empresa, uma agremiação política, uma instituição beneficente, cultural ou religiosa, se aperceberem do valor de não ofender, não haverá mais desarmonias, nem guerras.

Onde não há desarmonias o perdão não tem sentido.

Na era da paz e da fraternidade que se aproxima, pregada e exemplificada por Cristo, reavivada e também exemplificada por Francisco de Assis e, em breve, vivenciada pelos que atingirem a

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

plenitude do amor, o perdão será apenas um vocábulo ornamental. Deixará de existir como condição de relacionamento.

Enquanto houver suscetíveis e ofendíveis, as guerras não cessarão e as cadeias estarão superlotadas; os lares desajustados e continuarão exportando, para a sociedade, mais viciosos, prevaricadores, ladrões, assassinos, tarados sexuais, perturbados de toda espécie.

Todavia temos ainda que usar do perdão, este, apesar de não ser o suficiente, é necessário. Suficiente é não se ofender. “Não ofenda nem se ofenda”. Ame e compreenda.

André Luiz, Espírito, na psicografia de Francisco Cândido Xavier, disse: “O perdão é uma forma sutil de vingança”.

Por que? - perguntarão. Então Jesus não pediu que perdoasse os seus algozes? E Deus, perdando, estaria se vingando?

Acaso Deus se vinga? Ou Deus não perdoa?

Quando André Luiz nos diz que o perdão é uma vingança, ele está nos mostrando que, perdando os nossos algozes, estamos levando-os a meditar sobre a nossa atitude, a perceberem que não se vive somente do ódio, do rancor e do egoísmo. Estamos levando-os ao conhecimento do amor. Como vemos; o perdão é uma maravilhosa vingança!

Jesus rogou ao Pai que perdoasse aos seus algozes para desligar-se deles e subir glorioso ao Seu Reino de Luz.

Se Jesus não tivesse perdoado, a violenta carga negativa dos ofensores, que Ele, de modo próprio, aceitou e colocou sobre Seus Sagrados Ombros, dificultaria Seu triunfo sobre a morte.

Após minutos da famosa frase: “Pai perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. Ele disse: “Está consumado! Em Tuas mãos entrego o Espírito”.

Nesse instante supremo Jesus recebeu, em definitivo, o grau de Cristo Planetário. E no terceiro dia ressuscitou, porque se entregou a Deus Pai.

O perdão de Deus vem em forma de mais oportunidades de reencarne, para resgate de nossos débitos para com a Lei Maior, até que devolvamos o último centil. Jesus disse: “Nenhuma ovelha ficará fora do meu redil”. “E haverá um só rebanho para um único Pastor”.

Todos somos ovelhinhas do Senhor e para todos nós está destinada a coroa da glória.

A conquista dessa coroa depende unicamente de nós, do nosso esforço em buscar a perfeição.

Perfeição total, em alguns decênios como encarnados, é impossível, nenhum de nós conseguirá. No entanto, podemos ser perfeitos cumpridores dos nossos deveres, como servidores do mundo, no lar e na sociedade.

O não matar, não roubar, não se viciar, não ser maledicente, ciumento, perverso, prevaricador, mentiroso, preguiçoso, avarento, vingativo, egoísta, vaidoso, hipócrita e orgulhoso, são etapas vencidas para chegarmos às parciais da perfeição.

Em cada experiência reencarnatória, uma ou várias dessas facetas negativas podem ser definitivamente retiradas do Espírito, desde que nos esforcemos. A soma dessas vitórias sobre nós mesmos, em várias experiências na roda reencarnatória, fortalece o Espírito, iluminando-o gradativamente, até que um dia nos integramos no Cristo. E nesse glorioso dia, vamos afirmar, conscientemente, tal qual Jesus: “Eu e o Pai somos um”. Francisco de Assis alcançou esse grau.

Aos que me ouvem e eu também, façamos uma experiência: Adquiramos o hábito de perdoar incondicional e indefinidamente, até que chegue o dia em que não seja mais necessário perdoar.

Nesse dia venturoso, saibam meus irmãos, desabrochará em nós a flor da insuscetibilidade, que é o primeiro degrau para atingirmos a gloriosa condição de inofendíveis.

Se ainda temos necessidade de perdoar, é sinal que dentro de nós a ferida da ofensa ainda não cicatrizou, ainda nos orgulhamos de exercer a misericórdia. E qualquer sombra de orgulho invalida o mérito da atitude.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

O hábito de perdoar nos leva a esquecer as ofensas e apagar a forma sutil de vingança.

Quando tal acontecer, atingiremos a indulgência de que falou Francisco de Assis em sua carta a Frei Elias.

A indulgência nos desliga do ofensor, porém, sem o desprezarmos. E ele, sentindo-se indulgenciado, mas não desprezado, religar-se-á a nós e nos amará como nós o amamos, porém com muito mais ardor, em função do nosso procedimento amoroso.

Francisco de Assis, para nós, é o exemplo sublime e grande na indulgência, na compaixão, na piedade, na ternura, na inofendibilidade!

Que Jesus Cristo esteja entre nós!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

04 - O Argueiro e a Trave no Olho. - itens 9 e 10.

É hábito bastante generalizado notarmos os defeitos dos nossos semelhantes, sem atinarmos com os nossos próprios erros e falhas. No dizer de Jesus, é muito comum vermos um cisco no olho do nosso irmão e não sentirmos a pedra que está no nosso próprio olho.

Neste tema, o Mestre nos recomenda que, procuremos remover os empecilhos que estão em nossos próprios olhos e, então, com o olho bom, poderemos ver as qualidades boas que adornam os nossos irmãos.

O orgulho e a inveja têm sido a fonte geratriz de muitos erros dessa natureza. Muitas pessoas, não podendo conformar-se com as qualidades nobres que notam ou salientam nos seus irmãos, em vez de procurar nessas pessoas um paradigma, fazendo esforços para igualá-las, preferem denegri-las apontando falhas irrisórias nos outros, quando na realidade, em si, possuem-nas em profusão.

Muitas vezes, na imperfeição do nosso próximo, vemos um cisco, por mais insignificante que seja, enquanto que não vemos nossa imperfeição, que pode ser comparada a uma pedra ou um tronco de árvore.

A ética cristã nos manda que sejamos comedidos no julgamento das obras alheias, e severos no nosso julgamento. Não nos comprazeríamos em ressaltar o defeito dos outros, se tivéssemos um caráter reto, um coração piedoso.

Um bom exame de consciência acusa nossos erros, que muitas vezes censuramos e achamos mais graves quando acusamos nos outros.

Na apóstrofe: “Hipócritas, tirai primeiro a trave do vosso olho e depois, então, vede como podereis tirar o argueiro do olho do vosso irmão”.

Trave - quer dizer viga; peça de madeira grossa e comprida usada nas construções.

Argueiro - palhinha - cisco - grão muito pequeno.

Jesus dá-nos a entender que é preciso ser correto e bom para fazer o certo e o bem, e que cada um de nós só poderá auxiliar eficazmente aos semelhantes, na medida dos recursos que possua. Ninguém pode dar o que não tem.

Para corrigirmos um determinado defeito em alguém, é preciso que sejamos exemplo nesse defeito, porque, senão as advertências e conselhos que oferecemos, embora adequados e oportunos, não surtirão efeito, não tem influência edificante, porque precisa da valorização moral do exemplo.

Esta lição serve para todos e principalmente para os pais.

Como poderão eles reprimir os vícios, os desregramentos e maus hábitos dos filhos, se são os primeiros a scandalizá-los com falhas clamorosas de sua conduta?

Dizer aos filhos que não devem fumar, beber nem jogar, que devem ser recatados, honestos, leais, verdadeiros etc., quando eles próprios fumam, bebem, jogam, transigem da indecência, enganam-se uns aos outros, falam mal das pessoas do círculo de sua amizade, mentem deslavadamente, violando a todo instante as regras mais simples do correto e do bom proceder, só pode dar no que vemos por aí.

Esforcemo-nos para conduzir nossa vida física tendo por norma os preceitos cristãos, para que, transformados, possamos trabalhar pela regeneração de outros Espíritos.

A ciência mais difícil que até hoje encontramos foi a de viver em conjunto, e o mais interessante é que precisamos desse intercâmbio para viver. É necessidade biológica e espiritual.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

A vida física não tem sentido quando nos isolamos das criaturas. É uma troca, as pessoas têm algo que não possuímos e nós doamos a elas certos estímulos que nós temos. Isto é a presença de Deus, ensinando-nos a amar uns aos outros. E nós precisamos aprender a amar por amor. A sociedade se aprimora, quando os seus membros se respeitam mutuamente. A sociedade é a flor do aprimoramento humano. A sociedade não pode existir sem o lar. Desarmoniza-se se não existir a família, que é o sustentáculo da harmonia que pode ser desfrutada pelos seres humanos, em todos os rumos do seu objetivo.

Para ter paz no nosso lar, comecemos respeitando o direito dos que convivem conosco. Quando se rompe a linha divisória dos direitos alheios, ficamos sem a nossa própria paz. Somente impondo nossas ideias, passamos a ser joguete dos pensamentos dos outros, às vezes, sem perceber. Precisamos observar a natureza humana, pelos livros, movimentos e atitudes, e a experiência nos dirá o caminho a tomar e a conduta que deve ser seguida.

Observemos como falamos a quem nos ouve e, como ouvimos a quem nos fala, porque isto é um autoaprendizado e as lições serão guardadas em lugares que a vida sabe cuidar.

Procuremos não gastar o nosso tempo em palavras que desagradam, nem em horas de silêncio que desapontam. Usemos as oportunidades no bom senso que equilibra o Espírito. Conversemos com os outros na altura que eles já atingiram. Isto não é disfarce, é respeito a sensibilidade dos outros, é sentirmo-nos irmãos de todos em todas as faixas da vida.

Quando encontrarmos uma criança, tenhamos o diálogo que ela entenda. Assim deve ser em todas as dimensões da vida humana.

A felicidade depende da compreensão, que gera caridade, que gera amor. Conviver com os outros é, realmente, uma grande ciência, é a ciência da vida. Fomos feitos para viver em sociedade. Se recusarmos, nos atrofiamos e disto nós temos provas, observando as plantas que frutificam mais em conjunto, as pedras que dão mais segurança quando amontoadas e os animais, que sempre andam em convivência. Tudo se une para maior grandeza da criação.

Estas lições não são somente para os encarnados. Os Espíritos, na erraticidade, obedecem igualmente a essa grande regra de viver bem.

Aprendamos a confiar, a respeitar e entender os nossos irmãos, que trabalham e vivem conosco, que tudo passará a ser, para nós, motivo de felicidade, onde enxergaremos somente o amor.

Quando contrariarmos as leis que nos une, desagregamos a nossa paz.

Além de aprendermos a conviver com os outros, sabemos que todos temos direitos. Porém, não podemos esquecer dos deveres a cumprir diante dos outros, que caminham conosco no mesmo comboio planetário. Compete a nós respeitarmos os que nos ajudam a viver, para que o próprio respeito nos garanta a tranquilidade. Nós podemos fazer o que desejamos que nos seja feito, no entanto, podemos assumir dívidas para com os nossos irmãos, se os nossos feitos não compartilharem com a harmonia da criação.

O nosso direito é ser honesto e o nosso dever é respeitar a vida que o semelhante leva, de modo que o tempo seja gasto somente na educação que nos compete adquirir e, se a tivermos plena, ensinar.

O nosso direito é a honra onde quer que andemos, e o nosso dever é o encargo de trabalhar em silêncio nos moldes do exemplo, para ajudar quem ainda não percebeu os valores das virtudes espirituais. O nosso direito é o autoaprimoramento, e a nossa incumbência é trabalhar constantemente pela paz de todas as criaturas de Deus.

Se já despertamos para a luz, é imperativo sagrado ajudar quem quer que seja, sem exigências que possam nos levar ao orgulho e a vaidade.

Devemos ter autoridade, e devemos exercitá-la nos domínios de nossas emoções inferiores, porque aí, nossa missão se engrandece diante de todas as criaturas que vivem conosco.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

Alistemo-nos no exército da salvação de nós mesmos. Vamos lutar! Essa é uma guerra em que não podemos fugir dos objetivos a que nos propusemos. É uma conquista altamente valiosa, a conquista de nós mesmos.

Nós estamos tão enfermos que, somente a cirurgia moral pode nos aliviar. E quando vamos tomando conhecimento da moral, vamos aprendendo a nos conhecermos e os meios corretos para chegar a cura completa.

Será que nós analisamos, os direitos alheios, todos os dias e se os respeitamos, pelos pensamentos, palavras e ações? Se não fazemos isso, comecemos a trabalhar dentro de nós mesmos, porque plantando e cuidando da terra, o crescimento pertence ao Senhor, que nunca falta na Sua bondade e no Seu amor.

Todos nós devemos viver bem conosco mesmo. No entanto, temos grandes obrigações com o próximo, que não pode sofrer as custas da nossa felicidade. Vigiem a nossa palavra, porque ela sem harmonia incomoda quem ouve e desinquieta quem nos acompanha.

Somos responsáveis pelo que somos e pelo que fazemos. Recebemos de volta o que damos, em todas as dimensões da vida. O comportamento do Espírito pode ser luz ou treva. Em tudo o que fazemos, lembremos da palavra respeito e, que os direitos serão resguardados pela lei divina, que nada esquece.

Aprendamos a viver bem com os outros e, para isso, é necessário que eduquemos os nossos sentidos, aprimorando nossas virtudes.

Respeitando o direito do nosso próximo, estaremos aprendendo a conviver com ele e, aprendendo essa convivência, não ficaremos vendo somente os seus defeitos, esquecendo-nos dos nossos. Que Jesus reine entre nós!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

05 - Não julgueis para não serdes julgados - Aquele que estiver sem erro, que atire a primeira pedra. - itens 11, 12 e 13.

“Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea”.

Erasto, livro dos médiuns.

Monólogo - São Francisco de Assis.

- Que significa meu Deus, “retorna a Assis e lá te será dito o que terás de fazer?”. E mais; “Deverás entender de outro modo o sonho que tiveste!”. Ó meu Deus, meu Deus, por que me acontecem esses fenômenos?...

Seu corpo fremia e bagas de suor molhavam-lhe as vestes e o leito. A respiração tornou-se ofegante e uma sucessão de ideias desconexas dominava-lhe a mente excitada. Em meio a tudo isso, lembrou-se das lições evangélicas que a mãe lhe ensinava. E uma visão de Damasco apareceu em sua tela mental: “Saulo, Saulo, por que me persegues?...”.

- Ó não, eu não persigo ninguém, dizia - antes procuro os pobres e sinto misericórdia por eles! - Ah! Sim, bem me lembro, a luz que apareceu a Paulo disse: "Eu sou Jesus".

- Jesus? Jesus? - gritou; - acaso Tu estás aqui, Jesus?...

E prostrou-se de joelhos, encobrindo o rosto com as mãos. Depois, a passos lentos e trêpegos, foi à janela. Silêncio. Escuridão total. Céu sem estrelas.

- Volta, anjo bom que me apareceste em sonho e dize-me, por caridade, o que devo fazer. Estou confuso...

- Levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que convém fazer.

- Quem falou? Onde está quem falou? Por que não aparece?

Os mensageiros do Céu aplicam passes magnéticos de recomposição de forças e energia, e Francisco entra em re-harmonia. A respiração retorna a ritmo normal, a febre entra em declínio e as sístoles e diástoles cardíacas se reequilibram. Mas Francisco não conseguiu conciliar o sono naquela noite. Abandonou a expedição e retornou a Assis, com a mente povoada daquelas cenas e repetindo as frases que ouvira. Procurava uma explicação, argumentava, e apenas tinha capacidade para saber que o palácio, as armas, e outras coisas materiais que lhe foram apresentadas eram apenas símbolos de uma nova era em sua vida física. Aquela noite fora marcante para Francisco.

Ao chegar a Assis, não tinha mais o ar alegre dos dias que precederam a campanha em prol da guerra. Lançava o olhar distante e vago para tudo, e, tão absorto estava em suas lucubrações mentais, que nem ouvia os comentários do povo e, em especial dos jovens, que diziam: “Mais uma das suas!”. Isso porque alguns consideravam Francisco um jovem voluntarioso, gastador e emocionalmente instável, principalmente em se tratando de assuntos sérios.

- Eu não dizia - repetiam as línguas ferinas - que o filho de Pedro Bernardone não passava de um menino rico e cheio de caprichos?

Tal, porém, não era verdadeiro. Os falsos juízes não perderiam por esperar. Nem ao menos tiveram a delicadeza de respeitar o estado emocional do jovem, estampado em sua fisionomia em virtude de uma noite passada em terrível vigília. Mentalmente ele repetia as lições de sua mãe: “Não julgueis para não serdes julgados. Não julgueis pelas aparências”.

Ainda não era chegada a hora em que sua presença irradiaria luz e consolação, veneração e respeito. Ele apenas tinha tido o primeiro contato com o momento decisivo, em que daria o primeiro passo para o encontro com a realidade da vida espiritual. Mas, aquele fugaz momento de ex-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

períencia mística, foi suficiente para que sentisse o despertar do amor-amor em toda a sua sublimidade. Ao chegar a casa, a mãe cheia de cuidados, correu ao seu encontro: - Que aconteceu, filho querido? Dize-me, depressa, por que voltaste?

Francisco ficou seu terno olhar sobre a mãe e duas grossas lágrimas escorreram-lhe dos olhos. A mãe o envolveu em seus braços, acariciou-o e sentou-se. Francisco permanecia calado. Estava como que hipnotizado. A mãe ajoelhou-se a seus pés e instava carinhosamente:

- Meu filho, fala! - Não despedaces o coração de tua mãe! Foste maltratado? Expulsaram-te das fileiras de Gualter de Briene? Não te querem como soldado de Frederico II? Graças a Deus está conosco, são e salvo.

- Jesus?... - repetiu Francisco interrompendo as palavras da mãe. E continuou em frases soltas: - “Retorna a Assis e lá te será dito o que terás de fazer... Deverás... entender... de outro modo... o sonho que tiveste...”.

- Sonho? Tiveste um sonho meu filho, e por causa disto está tão mudado? - Conta-me teu sonho. Certamente juntos poderemos interpretá-lo.

Refeito, Francisco passou a explanar, com detalhes, todos os acontecimentos que o fizeram voltar a Assis.

Após ouvir a narrativa ela recordou-se das cenas da infância do adorado filho, e da profecia que fizera para o mesmo: “Ele será um Espírito de Deus!”.

Foi assim que Francisco de Assis realmente começou a sua missão de amor, de humildade.

- Não julgueis, a fim de não serdes julgados; porquanto serão julgados conforme houverdes julgado os outros.

- Com a medida que medirdes sereis medidos.

- Não deis aos cães as coisas santas, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não suceda que as pisem, se voltem contra vós e vos estraçalhem.

Na oração dominical - o Pai Nosso, pedimos a Deus que nos perdoe, como nós perdoamos aos nossos irmãos. Segue-se que, com a indulgência, a tolerância, a brandura com que tratamos os outros, é que seremos tratados.

Começamos, pois, por lavar o Espírito dos vícios e paixões que o maculam, por purificar os nossos corações; depois, então, quando de tudo limpo nos acharmos, poderemos pensar em censurar as faltas alheias. Desde que, porém, estejamos nessas circunstâncias, limpos de toda culpa, não o faremos, porque teremos sempre presentes as palavras daquele que disse: “O que não tiver erro, atire a primeira pedra”, e que, dirigindo-se à pecadora, acrescentou: “Vai e não erres mais”. João, capítulo 18, vers. 1 e 11.

Não deis aos cães as coisas santas, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas. Quer isso dizer: Proceder sempre de acordo com as circunstâncias de ocasião. Sondai o terreno, preparai-o e, se o reconhecerdes fértil, por pouco que seja, semeai com prudência e precaução. Cultivai depois com cuidado a semente. Se, ao contrário, o terreno vos parecer árido e ingrato, guarda silêncio, demonstrando que não quereis falar.

A vossa reserva talvez excite a curiosidade e o desejo de saber. Neste caso, lançai-vos a obrar, consagrando-vos a esses que, tendo-vos a princípio repellido, depois viram. Estendei os braços às ovelhas transviadas e reconduzi-as ao Senhor. O Mestre recompensa generosamente os obreiros vigilantes, solícitos e diligentes.

A ventura de haverdes salvado da incredulidade os vossos irmãos, vos premiará o labor e vos preparará para gozardes das alegrias da eternidade.

O profeta Elias usou a medida da violência, ordenando a decapitação de numerosos sacerdotes de Baal. Reencarnado como João Batista também foi decapitado, por ordem de Herodes.

Os Espíritas sabem, melhor do que ninguém, as consequências funestas de juízos apressados e dos atos errados e maldosos. A lei de causa e efeito, por meio da reencarnação, é inexorável e,

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

através dela, agudos ciclos expiatórios são acarretados àqueles que prevaricam com os seus deveres e julgam o seu próximo de modo injusto.

Pilatos julgou Jesus pelo gabarito de seus interesses políticos, permitindo a condenação de um inocente por temer perder a sua posição de mando.

Herodes julgou João Batista pela escala de seus instintos menos puros, permitindo a decapitação de um profeta, instigado pelos atrativos de Salomé e pelos caprichos de Herodíades.

Judas Iscariotes julgou Jesus pelos seus interesses monetários, traíndo-o a troco de trinta moedas de prata.

O julgamento da maioria dos seres humanos é sempre feito de modo unilateral. Os interesses pessoais são sempre situados em primeiro plano. Desta forma, assim como a Justiça Divina caiu pesadamente sobre os Espíritos de Herodes, Pilatos e de Judas Iscariotes, cairá também sobre todos aqueles que não sabem usar um julgamento reto em relação aos seus semelhantes.

Por isso Jesus nos ensinou: “Amai ao vosso próximo como a vós mesmos”, pois todo aquele que chegar a amar o seu próximo como a si mesmo, jamais usará de juízos apressados que possa trazer prejuízos ao seu irmão.

Que a Justiça Divina reine entre nós!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

06 - Perdão das Ofensas. - item 14.

As primeiras peregrinações de Jesus Cristo e de seus discípulos, em torno do lago, alcançou grande triunfo. Eram doentes atribulados que agradeciam o alívio buscado ansiosamente; trabalhadores humildes que se enchiam de santas consolações ante as promessas divinas da Boa Nova. Todas estas atividades despertaram a atenção dos judeus, que viam em Jesus um revolucionário. O amor que Jesus pregava, vinha quebrar os preceitos da lei judaica. Os senhores da terra observavam cuidadosamente as conversas dos escravos, que tinham imenso júbilo, provenientes das esperanças num novo reino que ainda não chegavam a compreender. Os mais egoístas viam em Jesus um conspirador vulgar que, desejava levantar a ira popular contra o domínio de Herodes, outros acreditavam ser ele um feiticeiro incomum, que era preciso evitar.

Por isso, a viagem do Mestre a Nazaré foi uma excursão de grandes dificuldades, donde vêm as observações quase amargas que se encontra no Evangelho, com respeito àqueles que O deveriam guardar no santuário do coração. Em Nazaré não foram poucos os adversários de suas ideias renovadoras, neutralizando-Lhe e tentando desmoralizá-Lo em Sua ação, por meio de falsas notícias.

Jesus sentiu de perto a delicadeza da situação, da primeira investida dos inimigos gratuitos de Sua doutrina; mas aproveitou todas as oportunidades para melhores deduções na esfera do ensinamento. O mesmo não aconteceu com os Seus discípulos Felipe e Pedro, que questionaram seriamente alguns senhores da região, trocando palavras ásperas em torno das edificações de Jesus. As gargalhadas irônicas e as apreciações menos dignas, deixavam-nos impulsivos e partiam para defesas apaixonadas.

Muitos viam em Jesus um Espírito do mal, um inimigo de Moisés, um adepto de príncipes desconhecidos. Em Nazaré eram enormes as discussões, o reflexo nocivo se fazia sentir fortemente nos Seus discípulos.

Pedro e André advogavam a causa do Mestre com expressões eficazes e sinceras. Tiago aborrecia-se com a análise dos companheiros. Levi protestava, desejando debates públicos, desejoso de mostrar a superioridade do ensino do Mestre em confronto com os velhos textos.

Jesus, na Sua meiguice, compreendeu os acontecimentos e, calmamente, ordenou a retirada, afastando-Se da cidade com tranquilo sorriso.

Apesar da determinação e do regresso a Cafarnaum, a maioria dos apóstolos prosseguiu em discussão, estranhando que o Mestre nada fizesse, reagindo contra as envenenadas insinuações a Seu respeito.

Depois de alguns dias, Pedro e Felipe, procuram avistar-se com o Mestre, ansiosos pela claridade dos Seus ensinamentos.

- Mestre, chamaram-Vos servo de Satanás e reagimos prontamente! - dizia Pedro, com sinceridade ingênua.

- Observávamos que por Vós mesmo nunca oporíeis a contradita - disse Felipe, certo de que havia prestado excelente serviço ao Mestre bem amado, e por isso revidamos aos ataques com a maior força de nossas expressões.

Apesar de toda ênfase daquelas afirmativas, Jesus meditava com doce placidez no olhar profundo, enquanto os discípulos O contemplavam, ansiando pela Sua palavra de franqueza e amor.

Então o Mestre interrogou:

- Acaso poderemos colher uvas nos espinheiros? De modo algum me empenharia em Nazaré numa contradita com os opositores. Contudo, procurei ensinar que, a melhor réplica é sempre o

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

nosso trabalho, o esforço útil que nos seja possível. De que serviriam as longas discussões públicas, inçadas de insultos e zombarias? Ao término de tudo, a possibilidade para triunfo do amor seria bem menor, e teria mais motivo para a separatividade e odiosas dissensões. Só podemos dizer aquilo que o coração pode testificar mediante atos sinceros, porque, de outra forma, as afirmações são simples ruído sonoro de uma caixa vazia.

- Mestre - atalhou Felipe, quase com mágoa, a verdade é que a maioria, daqueles que compareceram às pregações de Nazaré, falava mal de Vós!

- Mas não será vaidade exigirmos que toda gente faça de nossa personalidade elevado conceito?

- interrogou Jesus com energia e serenidade. Nas ilusões que as criaturas da Terra inventaram para a sua própria vida física, nem sempre constituiu bom atestado da nossa conduta o falarem todos bem de nós, distintamente. Agradar a todos, é marchar pelo caminho largo, onde estão as mentiras da convenção. Servir a Deus é tarefa que deve estar acima de tudo e, por vezes, nesse serviço divino, é natural que desagrademos os mesquinhos interesses humanos. Felipe, tu sabes de algum emissário de Deus que fosse bem apreciado no seu tempo? Todos os portadores da verdade do céu são incompreendidos de seus contemporâneos. Antes de considerar que o conceito justo é respeitável, necessitamos obter a aprovação legítima da consciência dentro da nossa lealdade para com Deus.

- Mestre - perguntou Pedro, nos acontecimentos mais fortes da vida física, não deveremos, então, utilizar as palavras enérgicas e justas?

- Em toda circunstância, convém naturalmente que se diga o necessário, porém, é também imprescindível que não se perca o tempo.

Perguntou Felipe:

- Senhor, vossos esclarecimentos são indiscutíveis; entretanto, preciso acrescentar que alguns dos companheiros se revelaram insuportáveis nessa viagem a Nazaré: uns me acusaram de brigão e desordeiro; outros, de péssimo entendedor de vossos ensinamentos. Se os próprios irmãos da comunidade apresentam essas falhas, como há de ser o futuro do Evangelho?

O Mestre refletiu um momento e recrutou:

- Estas são perguntas que cada discípulo deve fazer a si mesmo. Mas, com respeito à comunidade, Felipe, pelo que me compete esclarecer, cumpre-me perguntar-te se já edificaste o reino de Deus no íntimo do Espírito?

- É verdade que ainda não - respondeu o discípulo.

- De dentro dessa realidade, podes observar que se o nosso colégio fosse constituído de irmãos perfeitos, teria deixado de ser irrepreensível pela adesão de um amigo que ainda não houvesse conquistado a divina edificação.

Ambos compreenderam e se puseram a meditar, enquanto o Cristo continuava:

- O que é indispensável é nunca perdermos de vista o nosso próprio trabalho, sabendo perdoar com verdadeira espontaneidade de coração. Se nos labores da vida, um companheiro nos parece insuportável, é possível que também algumas vezes sejamos considerados assim. Temos que perdoar os adversários, trabalhar pelo bem dos nossos adversários e auxiliar os que zombam da nossa fé.

Então, Pedro perguntou:

- Mas, para perdoar, não devemos aguardar que o adversário se arrependa? E que fazer, na hipótese de o adversário assumir a atitude dos lobos sob a pele da ovelha?

- Pedro, o perdão não exclui a necessidade da vigilância, como o amor não prescinde da verdade. A paz é um patrimônio que cada coração está obrigado a defender, para bem trabalhar no serviço divino que lhe foi confiado. Se o nosso irmão se arrepende e procura o nosso auxílio fraterno, amparemo-lo com as energias que possamos despender; mas, em nenhuma circunstância cogites de saber se teu irmão está arrependido. Esquece o erro e o mal e trabalha pelo certo e o bem.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

Quando ensinei que cada ser humano deve conciliar-se depressa com o adversário, busquei salientar que ninguém pode ir a Deus com um sentimento de odiosidade no coração. Não pode saber se o nosso adversário está disposto à reconciliação; todavia, podemos garantir que nada se fará sem a nossa boa vontade e pleno esquecimento dos males recebidos. Se o irmão infeliz se arrepender, estejamos sempre dispostos a ampará-lo e, a todo o momento, precisamos e devemos esquecer o erro e o mal.

Foi quando Pedro fez a sua célebre pergunta:

- Senhor, a quantas vezes errará meu irmão contra mim, que lhe hei de perdoar? Será até sete vezes?

Jesus respondeu-lhe, calmamente:

- Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes.

Dáí por diante, o Mestre aproveitou as menores oportunidades para ensinar a necessidade do perdão recíproco, entre os seres humanos, na obra sublime da redenção.

Acusado de feiticeiro, de servo do Adversário e de conspirador, Jesus demonstrou, em todas as ocasiões, o máximo de boa vontade para com os Espíritos mais rasteiros de seu tempo. Sem desprezar a boa palavra, no instante oportuno, trabalhou a todas as horas pela vitória do amor, com o mais alto idealismo construtivo. E no dia inesquecível do Calvário, em frente aos seus perseguidores e verdugos, revelando aos seres humanos ser indispensável a imediata conciliação entre o Espírito e a harmonia da vida física, foram estas as últimas palavras:

- “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!...”.

E agora Pai, eu vos imploro, ajuda-nos a entender os seus ensinamentos!

(Boa Nova - FCX)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

07 - O Perdão. - item 15.

— Psicografia do apóstolo Paulo - Lion 1861. —

Tomé era dado, de um momento para o outro, a certas dúvidas, o que castigava o seu caráter e não deixava de lhe trazer certos aborrecimentos.

Admirava dois profetas: Elias e Eliseu. Os feitos extraordinários desses dois homens de Deus transtornavam o seu fácil raciocínio. Não encontrava meios de negar os feitos desses profetas, porque além de serem evidentes na história, eram contados pelos sacerdotes em suas mais elevadas pregações, ao mostrarem o poder de Deus diante dos seres humanos. Tomé relutava, pensativo, mas acabava aceitando a realidade.

Eliseu foi discípulo de Elias e sabemos que o profeta Elias foi João Batista, o precursor de Jesus, o que veio preparar os seres humanos para a chegada do Divino mestre.

Elias chamou Eliseu para acompanhá-lo nas terras, às margens do rio Jordão e entregou-lhe a capa e isto bastou para que ele entendesse a intenção de Elias - torná-lo discípulo.

Eliseu viu seu mestre em Espírito subir radiante ao Céu... Com semanas da ausência do seu guia, já carregava o manto herdado, como a maior preciosidade de sua vida e com ele realizou inúmeros fenômenos.

As curas de Elias e Eliseu eram incontáveis, e o povo os reconhecia como missionários da verdade. E Tomé, às margens do Jordão, não se esquecia daqueles dois homens.

Tomé foi acometido de uma febre muito violenta, quando fora picado por um mosquito. O veneno agitou sua vida física, no entanto foi de grande utilidade. Em pleno delírio, ele fala com Eliseu, chora, sorri, canta e conversa alto, assustando os seus familiares. Eliseu falava a Tomé de mente a mente, aproveitando a sensibilidade aguçada que a enfermidade despertara.

Eis a mensagem registrada:

- Tomé, passaram-se anos e mais anos e nós também passamos pela Terra, porém ficou aquilo que fizemos. O bem nunca é destruído. Agarraste-te aos nossos feitos e simpatizaste com a nossa conduta, procurando, talvez, a resposta para tuas indagações mais íntimas. O que temos a dizer, para as tuas indagações, é que ninguém morre. Continuamos na mesma sequência de trabalhos de fazer conhecida a verdade, o respeito ao Todo Poderoso e a amizade entre as criaturas. Seria bom ouvires igualmente a palavra de Elias. No entanto, força maior impede que ouças. Eu falarei por nós dois, para conscientizar-te sobre o que deves fazer na hora exata do teu trabalho maior na Terra.

Tomé ouvia nitidamente o profeta, com os olhos arregalados, mesmo ardendo em febre.

- Meu filho! A tua vinda ao mundo está marcada por uma missão de grande importância, junto à Luz que já se encontra no caminho que vais percorrer. Nós te pedimos confiança absoluta no que abraçaste antes de entrares na carne. Amaina a tua dúvida acerca de muitos fatos e serve de coração para o chamado de Deus.

Os prodígios que realizamos no mundo fazem com que você procure as causas no Céu. E te digo, que diante daquele a quem vais servir como discípulo, tais milagres não são nada. Conhecerás o messias pelos Seus feitos incomparáveis. Ao ouvires a Sua voz de pastor, sentirás a verdade no coração e acompanhá-Lo-ás em toda a Sua jornada pelo planeta. Sabemos que a sua estrutura espiritual mostra algumas fraquezas, referentes a dificuldade de perdoar. Contudo, se persistires na amplidão d'Aquele que há de te chamar para Seu rebanho, o tempo, juntamente com o teu esforço, preparar-te-á para que a confiança se alie com a tua razão, e o esquecimento de todas as ofensas não tardará a sair dos teus lábios, partindo do centro da tua consciência. Nós estamos te seguindo no plano espiritual e vamos trabalhar juntos, pelo comando d'Aquele que haveria de

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

vir e que já se encontra no Seu posto de partida, para a disseminação das verdades e para a vivência dos preceitos por Ele anunciados. Somos multidões de Espíritos às Suas ordens. Pensas-te muito em ter um manto como o de Elias e Eliseu. O teu terá de ser tecido por ti mesmo, com as linhas da virtude. Esse será sempre teu e com ele te agasalhará de todos os problemas que encontras nos labores de cada dia. Compete a ti mesmo dar início a feitura da tua capa espiritual. Como queres saber, Tomé, na verdade, o manto que herdei de Elias, o grande profeta do passado, era roubado muitas vezes, por mãos inescrupulosas. Todavia, voltava para mim sem que eu fizesse força para tal. Mãos invisíveis o traziam de onde estivesse e o colocavam nos meus ombros. Somente eu o possuía na grandeza do seu dono verdadeiro, que era Elias. Existia no manto uma poderosa força concentrada que, juntando-se a minha, acionava outra maior, obedecendo a minha mente. Eis porque, ao tocar esse manto, muitos se curavam dos seus males físicos. Tomé, mesmo em delírio, sente uma mão passar em sua cabeça e um vigor penetrar no Espírito. As últimas palavras ressoavam em sua acústica mental:

- Que Deus te abençoe Tomé! Levanta-te e cuida da tua vida, sem nunca esqueceres de que deves ser chamado pelo Cristo e obedecer ao Seu comando. Adeus...

Tomé estremece... Olha para todos os presentes, chama um, chama outro. Volta a si e começa a melhorar. Pede alimento. Bebe água. É forçado a aceitar um xarope das mãos de seus companheiros e começa a se lembrar, se assim podemos dizer, do sonho que a enfermidade lhe proporcionara, com os que o circundavam a cama, afirmando terem ouvido ele repetir os nomes de Elias e Eliseu. Com poucas horas, já estava completamente curado da febre, disposto para o trabalho, lembrando-se das palavras do profeta bíblico.

Tomé adentra o casarão da Igreja dos Pescadores em companhia de Judas Iscariotes e os dois homens tomam assento em lugar próximo ao Mestre. Por simples gesto do Nazareno, Judas levanta-se e ora com emoção. Tomé, aproveitando a sequência da prece, encara Jesus, recebendo em troca um sorriso de aprovação, e fala, com humildade:

- Mestre! O que podes me dizer acerca do perdão? Qual o benefício que ele trás para nós e para os outros?

Acomoda-te em seu lugar, ao lado de Judas. O comandante em Chefe das forças espirituais da Terra inicia a sua resposta:

- Meu filho, tu tocaste em uma sensibilidade da lei. Tocaste em um assunto que, por natureza, é divino, e, por necessidade, se faz humano. Tu tocaste, Tomé, em um ponto chave com a qual abrirás muitas portas, para que possas entender os segredos da felicidade: graças te damos por esse interesse em conhecer o perdão e suas profícuas ações de Espírito para Espírito. O perdão, quando é desconhecido pelos seres humanos, começa a dar sinal pelos lábios. Depois, com o tempo, suas raízes espirituais vão se aprofundando e estimulando o coração. O perdão verdadeiro, meu filho, é aquele que esquece os erros cometidos contra si. O mais verdadeiro ainda é aquele que não existe, porque somente podes perdoar se fores ofendido. Quando chegares ao tempo de não te ofenderes, para que o perdão? Mas é bom que comeces do início, para que tu sintas o seu mais lindo benefício no correr do tempo, pelas avenidas do espaço, encontrando os meios e a alegria de perdoar, sem provocar ofensas, somente para ter o prazer de esquecê-las. É necessário muito cuidado na prática dos preceitos que nós trazemos a todos. Aonde o fanatismo chega, a verdade não é vista. É indispensável que o bom senso seja uma defesa constante, uma vigilância permanente. O perdão desentulha todos os miasmas de que, a mente, porventura se tenha feito portadora. O perdão irriga todos os canais do sistema nervoso que a invigilância se esquecera de cuidar. O perdão dá vida ao coração porque purifica o sangue em toda a sua extensão. O perdão acelera o entusiasmo de viver e é forte motivo para a alegria perfeita. Se não experimentaste essa virtude, faça-a visível na tua vida. Se já, procura melhorá-la.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

Tomé e Judas ficam inquietos, analisando o modo mais fácil de perdoar, pois as dificuldades apareciam na mente, como barreiras intransponíveis. E Jesus, observando isso, continua:

- Meus filhos! O perdão tem um alcance imensurável. Ele beneficia a quem perdoa, mas trás ensinamentos secretos a quem ofende, mostrando ao ofensor o valor da tolerância e o tesouro da harmonia. A pessoa violenta seja por natureza ou por perturbações espirituais, diante do perdão, sentirá o clima benfazejo. Com a sequência do esquecimento das ofensas, vai compreendendo o valor do perdão e passa a envergonhar-se de si mesma, procurando modificar as suas atitudes. Começa a fazer o certo e o bem e a mostrar o que faz aos outros. É a consciência empenhada em desculpar-se do que os instintos inferiores inspiram. E é nesse drama de cada dia que o Espírito vai se ajustando aos serviços da fraternidade.

A caridade é a sua fuga e ela vai lhe ensinar o valor da gratidão e as bênçãos do amor. O perdão, em silêncio, é força irresistível. Transforma todo e qualquer caráter que esqueceu a grandeza da amizade, alterando gradativamente os caminhos em que a tolerância se faz presente e alimentando os esquecimentos de todas as ofensas. Aquele que não consegue perdoar, Tomé, se compara ao lenho seco em que o fogo se apoderou sem ser visto pelo lenhador. E quem já encontrou a fórmula do esquecimento das ofensas, sabe que essas chamas da maledicência se apagarão com a água do perdão. Quem não perdoa, divorcia-se da alegria, distancia-se da tranquilidade e se separa da harmonia espiritual, porque o coração, nesse pulsar, não tem condições de amar nem a Deus e nem ao próximo, abeirando-se da infelicidade. Portanto, Tomé, começa hoje o teu trabalho pela tua paz e não percas tempo, porque o tempo é ouro divino em nossas mãos. Não preciso falar muita coisa para o teu coração, já que existem milhares de vozes com recursos especiais para me ajudar a fazer-te compreender os deveres assumidos diante de Deus.

Tomé pensa, pensa, põe a mão no ombro de Judas e sai, em busca do repouso.

Ao sairmos daqui, buscando o repouso dos nossos lares, meditemos sobre o perdão, pensando no dia em que ele não precisará mais existir, porque não haverá ofensores e nem ofendidos.

Que o perdão do Mestre Jesus prolifere em todos nós!

(Ave Luz)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

08 - A Indulgência. - item 16.

Uma das mais notáveis referências sobre a indulgência, e que se oferece à análise de qualquer pessoa interessada, é o momento em que o Amigo Divino se serve da curiosidade natural de Pedro, quando este lhe indaga sobre quantas vezes se deveria perdoar ao irmão que, invigilante, se colocasse em situação de errar contra o outro.

Era hábito dos judeus, possivelmente em conformidade com os estatutos estabelecidos por Moisés, que se deveria perdoar ao pecador em até três vezes pelo erro cometido, daí o questionamento do apóstolo Pedro, que acreditava estar bem interpretando a essência dos ensinamentos do Mestre, se dilatasse a quantidade de possibilidades de se esquecer até sete vezes, porque aí estaria bem evidenciada a indulgência e tolerância para com o infrator.

Desconsiderando semelhante evidência de compadecimento trazida por Pedro, para com os desvios de terceiros, o Senhor replica, gravando em todas as consciências que o ouviam, ou tomariam posterior conhecimento dessa passagem, que o ato de perdoar não se poderia cingir à superficialidade dos preceitos sociais, criados para mostrar um comportamento condicionado, ao invés de patrocinar o sentimento profundo, sublimado, do esquecimento fraterno: - “Eu não vos digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete”.

Pessoas ilustres e muitas outras mentes privilegiadas, que revelam textos, fizeram interpretações da passagem narrada no Evangelho. Também na Doutrina Espírita, no Evangelho Segundo o Espiritismo, somos auxiliados no entendimento da referência do Querido Amigo, através das palavras de Allan Kardec e dos Amigos Espirituais: No capítulo X, a partir do item 16, o qual estamos comentando hoje, há três mensagens assinadas e três perguntas do Codificador, que obtém respostas do Espírito Luís. E na literatura Espírita ainda há muitas mensagens sobre a indulgência, que são para nosso maior esclarecimento.

“A verdadeira indulgência, consiste no integral esquecimento de tudo quanto nos tenham feito de errado”.

Todo esse amparo espiritual que o Mestre Jesus nos legou, é para favorecer-nos na manietação dos impulsos infelizes na verbalização, ou tomada de ação revanchista, quando nos sentimos atingidos por qualquer agressão.

É interessante observarmos as situações em que, normalmente, nos colocamos no capítulo da indulgência. Em geral reclamamos misericórdia para os nossos erros, assumindo nossa culpa e esperando a indulgência divina. Porém não hesitamos em reassumir a condição de devedor incapaz; “que é como aquele que obteve o perdão do rei pela sua dívida pecuniária e que à porta do soberano, pula sobre o pescoço do infeliz devedor seu, e o ameaça de prisão por causa de valor muitas vezes inferior à própria dívida, da qual obtivera perdão”.

A indulgência, mais tarde nos lábios do Divino mestre, é uma grande lição, quando Ele nos ensina a orar o Pai Nosso e introduz: - “Perdoai as nossas ofensas”, - para que nós nos inclinássemos a acreditar indistintamente que podemos receber a alforria divina quando completa a frase - “assim como nós perdoamos aqueles que nos ofendem”.

A verdadeira indulgência nós acreditamos que, consiste no esquecimento de tudo de errado que tenham feito a nós, não importando sequer a análise da motivação dos provocadores do desconforto.

Podemos enquadrar alguns comportamentos por indulgência:

- total esquecimento dos erros contra nós cometidos,
- a ausência de comentários sobre quaisquer situações infelizes que dificilmente se alterarão, a despeito de nossas referências,

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

- a orientação segura e, sobretudo, alicerçada nas Luzes do Evangelho, para aqueles infelizes que já possam ser sensibilizados para reformarem seus impulsos inferiores.

Então observamos que a indulgência pode e deve ser aplicada em qualquer lugar e, a todo o momento, não apenas em casos específicos de agressões verbais ou sugestões maliciosas. Pode-se ser indulgente com o descaso em quaisquer repartições públicas, no comércio, no trabalho, no lar, no trânsito, no templo religioso, com os vizinhos e em outras tantas situações.

Na advertência do Mestre Jesus para que não odiássemos aos nossos adversários, estava embutida a preocupação para que evitássemos o envenenamento próprio, pelo lançamento desordenado e intempestivo de adrenalina na corrente sanguínea, pois o uso habitual da indulgência acaba sendo um tratamento profilático daquele mal, gerado por nós contra nós mesmos, quando nos entregamos a sentimentos sórdidos e mesquinhos, sempre patrocinados pela ignorância, raiva ou ódio, numa palavra: pelo egoísmo!

Embora presente a sublime advertência do Amigo de sempre, inúmeros irmãos de jornada deixam de se beneficiar, entregando-se ao desequilíbrio, porque acreditam que comentar as deficiências reais de qualquer indivíduo é como se não estivéssemos falando errado e maldosamente... Sim, nesse momento, doa a quem doer, a verdade há que ser dita!

E se a situação fosse inversa? Certamente se diria: O uso indiscriminado da verdade é descari-doso!

Toda a verdade pode ser dita, porém com amor, como sempre fez o Divino Mestre. Aí estaremos aprendendo a sermos indulgentes com o nosso próximo e com nós mesmos.

Retirava-se Jesus do lar de Jeroboão, filho de Acaz, em Corazim, para atender a um pedido de socorro em casa próxima, quando quatro velhos publicanos, apareceram de chofre, buscando-Lho o verbo reconfortante.

Impedido de dar o atendimento imediato que Lhe requisitavam aqueles espíritos pressurosos, Ele os confia a Simão Pedro, mais pedindo que mandando:

- “Pedro, nossos irmãos chegam à procura de renovação e de afeto... Rogo que tu sejas, junto deles, o portador do Bem Eterno!... Ampara-os com a verdade, prossigamos em nossa tarefa de amor!...”.

Pedro ouviu o amável pedido. Chamou-os pelo nome, pois conhecia a todos. Eliúde, o mais velho do grupo, sintetizou o motivo da visita: Tendo ouvido notícias sobre o Messias e a Nova revelação e, ansiosos por saber sobre o reino de Deus, solicitavam bênçãos e esclarecimentos para nortearem seus comportamentos a partir de então.

Pedro não se fez de rogado, mas ao invés de atender à medida da solicitação dos recém-chegados, inicia um duro e violento discurso, enumerando-lhes suas deficiências morais, uma a uma.

Os homens ficam apavorados, se encolhem, pois realmente se viam no quadro sombrio que Pedro lhes colocara. E encerrando a reunião, Pedro, indignado, vociferou:

- Súcia de ladrões, bando de malfeitores!... O reino de Deus não é para vós!...

Nesse justo momento, Jesus reentrou na sala, acompanhado de alguns amigos, e, entendendo o que se passava, contemplou, enternecidamente, aos quatro publicanos arrasados de lágrimas, ao mesmo tempo em que se abeirou do pescador amigo indagando:

- Pedro, que fizeste?...

Simão Pedro, desapontado à frente daqueles olhos cuja linguagem muda tão bem conhecia, tentou justificar-se:

- Senhor, tu disseste que eu deveria amparar estes homens com a verdade...

- Sim, eu falei amparar, nunca te recomendaria aniquilar ninguém com ela...

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

E Pedro questiona Jesus, se era necessário tanto carinho para com os errados, como estender auxílio aos corretos? Se os seres humanos errados mereciam tanto amor, o que lhes competia fazer a benefício dos seres humanos corretos?

O Cristo escutou as observações em silêncio e, quando o aprendiz calou as derradeiras exclamações, respondeu numa frase breve:

- Pedro, eu não vim à Terra para curar os sãos.

Teria ou não sido, essa uma prova cabal da indulgência que nos cumpre observar? Não será necessária prolongada reflexão para que localizemos a resposta exata.

Após estudarmos juntos, tentando compreender o ensinamento do mestre dos Mestres, vamos procurar a cada dia mais, entender a indulgência, sendo indulgentes com nós mesmos e, principalmente, com o nosso próximo, seja ele amigo ou adversário.

Jesus é o Divino Amigo, o Amigo de Sempre, e sempre disposto a nos iluminar na indulgência. Estudemos o Seu Evangelho, observemos este Seu exemplo e conseguiremos aprender a sermos indulgentes, com muito amor.

Que possamos merecer a indulgência do Mestre Jesus!

(O Reformador - 01/95)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

09 - A Indulgência. - item 17.

A luz da alegria deve ser o facho continuamente aceso na atmosfera das nossas experiências. Circunstâncias diversas e, principalmente, as de indisciplina, podem alterar o clima de paz em redor de nós e, dentre elas, se destaca a palavra impensada, como forja de incompreensão, a instalar entrechoques.

Daí o nosso dever básico de vigiar a nós mesmos na conversação, ampliando os recursos de entendimento nos ouvidos alheios.

Sejamos indulgentes!

Quando erramos, roguemos perdão!

Se outros erraram, perdoemos!

O erro que desejarmos para alguém, hoje, suscitará o erro para nós, amanhã.

A mágoa não tem razão justa e, o perdão, anula os problemas, diminuindo complicações e perdas de tempo.

É assim que a espontaneidade no certo e no bem estabelece a caridade real.

Quem não reconhece as próprias imperfeições demonstra incoerência. Quem perdoa desconhece o remorso.

Ódio é fogo invisível na consciência.

O erro, por isso, não pede aversão, mas... entendimento.

O erro nosso requer a bondade alheia; erro de outrem reclama a clemência nossa.

A humanidade dispensa quem a censure, mas necessita de quem a estime.

E ante o erro, debalde se multiplicam justificativas e razões. Antes de tudo, é preciso refazer, porque o retorno à tarefa é a consequência inevitável de toda fuga ao dever. Quanto mais conhecermos a nós mesmos, mais amplo em nós será o imperativo de perdoar.

Aprendamos com o Evangelho, a fonte inexaurível da verdade.

Nós, amostra da grande prole de Deus, carecemos de amparo de todos e, todos solicitam-Lhe amparo.

É inevitável o nosso encontro, e convivência, com os defeitos de outrem.

Estamos num mundo de transição, onde todos somos alunos portadores de múltiplas deficiências espirituais, que no cotidiano transparecem no nosso modo de agir, de pensar, de aspirar, de externar-nos.

A indulgência nos recomenda que, ao tomarmos conhecimento das falhas alheias, devemos evitar propagá-las, mesmo com piedosa intenção. Do silêncio amoroso com que recobrimos os erros de nosso companheiro de caminhada, nascerá a oportunidade dos acertos.

Devemos comentar o certo e o bem; difundir o certo e o bem.

Se, por circunstâncias independentes de nossa vontade, conhecermos os atos errados de nossos irmãos de humanidade, deveremos compreender, nessa ocorrência, que estamos sendo convocados à prestar-lhe assistência, abrir-lhe as vias de recomposição íntima.

Frente a essas oportunidades de serviço espiritual, no entanto, deveremos evitar atitudes comuns, que sempre desajustam:

- as observações chocantes ou violentas,
- os ímpetos de censuras e ironias,
- a franqueza depressiva,
- os conselhos ostensivos...

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

A melhor medicação aos que erraram são os conselhos velados, quase despercebidos; o apoio que se oferece, ao que caiu em erro, é como a mão que se estende para salvar-nos dos abismos das dores; a companhia que não se nega sob a alegação de não se contaminar com o erro; a não subestimação da capacidade de recuperação daquele que tombou; o perdão incondicional; não invalidar antecipadamente as iniciativas de quem errou, deixando a ele as experiências indispensáveis do recomeço e da autocorreção.

Devemos sustentar os fortes induzindo-os à perseverança.

Devemos fortalecer os fracos, falando-lhes da bondade Divina.

Permitamos que o nosso coração, purificando-se com a prece e estreitando-se com o plano maior da espiritualidade, nos sugira a conduta ajustada que devemos sustentar, frente aos que tenham errado contra os outros ou contra nós mesmos. A orientação que haurirmos no silêncio de nossas reflexões, depois de mensurada com os princípios do Cristianismo Redivivo, deverá ser posta em prática, a fim de que a caridade não seja uma aspiração vã do Espírito.

Indulgência não é sinônimo de indiferença. Ela é o oposto da prepotência; da tirania. Ela não se impõe, ela ama entendendo.

Junto com o perdão, esqueçamos todos os erros. E ao errado, cabe-nos ofertar o clima de caridade cristã, que faz a cura do erro, sem sacrificar o irmão errado.

Em nosso caminho humano, o passado é uma corrente que retorna com o mesmo impulso com que foi gerada. Às vezes, quando menos esperamos, o destino avança aos saltos, como o lençol d'água sobre ribanceiras e pedregulhos.

Ai de nós se não fosse o Evangelho do Senhor, que disciplina as nossas emoções e sentimentos. A lição de Jesus é um poder moderador sobre a coroa de nossa soberania individual. Cobranças do passado voltam com o tempo à nossa paisagem de ação, mas, se o nosso pensamento já está sendo mudado pelos exemplos e ensinamentos do Mestre Jesus, o ódio e a incompreensão não encontram guarida no Espírito e, assim, as ondas perturbadoras se desfazem de encontro ao cais bem construído.

Plantemos flores onde repontem ameaçadores espinheiros agrestes.

Lancemos a mensagem do certo e do bem onde o erro e o mal procura envolver situações, criaturas e coisas em seu manto repelente de aflição, desentendimento e amargor.

Estendamos os recursos da amizade leal onde a discórdia tenta estabelecer o escuro domínio que lhe é própria.

Auxiliemos onde a leviandade dos outros desajuda.

Façamos da solidariedade a bandeira de nossa ação permanente, para diante, dentro da nossa sede de progresso, porque, em verdade, somente a compreensão, a tolerância e a fraternidade, com o perdão e o amor por normas inalteráveis de serviço, conseguem amparar, soerguer, lenir, salvar.

Apiedemo-nos de todos que ainda não podem comungar conosco nas sinceras intenções de servir.

Pela ressurreição, a cruz é suave martírio. Pela paz sublime do desencarne, as angústias da existência carnal são esquecidas. Pela restituição da saúde as chagas inspiram respeito. Pelas flores, os espinhos, ainda que pontiagudos, são tolerados.

Há problemas e posições que não se modificam quando não sabemos ceder. Aprendamos com Jesus Cristo, que se confiou ao madeiro do extremo sacrifício como quem tudo perdia, para finalmente tudo possuir na senda dos séculos. Em Jesus Cristo, Nosso mestre e Senhor, temos a diretriz, o conselho e o ensinamento.

Enquanto o passado devolve ao presente o seu velho conteúdo de preocupação e dores, desenvolvamos o nosso potencial de energia para fazer o certo e o bem.

Desculpemos eternamente.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

Tudo na vida física se reveste da importância no aprimoramento comum. Dura é a pedra e áspera se mostra a longa extensão de areia, entretanto fazem o leito das águas, para que os rios não se percam.

Obscura é a noite, mas sem ela as criaturas encarnadas desconheceriam as Estrelas.

Desditosa e feia é a lagarta, contudo é a tecelã de seda nobre que honrará os ideais de beleza.

Asfixiante é a dor, mas, sem o sofrimento, jamais seríamos advertidos da verdade.

Cada vez que a mágoa e a ofensa nos baterem à porta do coração, desculpem-nos tantas vezes quantas se fizerem necessárias.

É pelo esquecimento de nossos erros que o Senhor se impõe sobre nós, porque só a bondade torna a vida realmente grande e em condições de ser divinamente vitoriosa, sentida com sinceridade e amplamente vivida.

Busquemos agir no certo e no bem, que as esperanças e a energia crescem cada vez mais, no espaço e no tempo, indicando-nos o sublime futuro que nos cabe atingir.

Mestre Jesus Cristo, esperamos que a Sua indulgência sobre nós se abata!

(Vida e Mensagem - Meimei)/(Jesus e Kardec)/(Ideal Espírita)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

10 - A Indulgência. - item 18.

“Tende cuidado convosco: Se contra ti errou o teu irmão, repreende-o. Se se arrepender, perdoa-lhe. Se contra ti ele errar sete vezes no dia e sete vezes no dia te procurar para dizer: - Eu me arrependo - perdoa-lhe”. Lucas, capítulo XVIII, vers. 3.

Quer isso dizer: Se tivermos que fazer a um irmão uma censura qualquer, procuremos fazê-la com palavras brandas, persuasivas, a fim de que ele se corrija. Se nos ofendeu, perdoamos-lhe com sinceridade a ofensa recebida, ocultando-a dos estranhos, para que o irmão não fique vexado, e seremos perdoados do mesmo modo com que perdoamos.

Procuremos não guardar prevenção contra nossos irmãos. Procuremos não ceder ao rancor, para que, aquele que nos ofender, recalque no seu coração o arrependimento sincero.

Nós sabemos, conforme disse Nosso Senhor Jesus Cristo, que seremos julgados conforme julgamos, por isso não há razão nenhuma para não perdoarmos ao nosso irmão, para não sermos indulgentes com o nosso próximo. E também devemos lembrar que, amiúde, não sete vezes no dia, mas setenta vezes sete, dirigimos ofensas a Deus, Nosso pai Divino, transgredindo as Suas leis.

Usemos para com os nossos irmãos, a indulgência da qual tanta necessidade nós temos, e digamos sinceros ao Senhor: “Perdoa as minhas ofensas, como perdoas a dos meus irmãos”.

Indulgência é a qualidade de ser indulgente, tolerante e clemente, benevolente e perdoador.

Deus, na Sua indulgência para com a humanidade, enviou Seu filho Jesus Cristo, para nos mostrar o caminho, a verdade e a vida.

Jesus esteve entre nós, ensinando a lei do amor, a humildade, a indulgência, a tolerância.

Jesus Cristo nos mostrou a vida verdadeira, a única vida, a vida do Espírito. Ensinou-nos, que todos somos irmãos e que um dia seremos um só rebanho espiritual.

Jesus nos falou das muitas moradas na casa do Pai, mostrando que Deus, na Sua indulgência, nos dá a oportunidade de vivermos várias vezes, para irmos aprendendo de acordo com a nossa vontade e de acordo com o nosso livre-arbítrio. Na Sua sabedoria nos deu a reencarnação, com a Sua grande indulgência, unida aos ensinamentos de Jesus, pode o ser humano chegar mais rápido ao seu destino, que é a perfeição, com Deus e Jesus.

A reencarnação é a mais excelente demonstração da Justiça Divina em relação aos infratores das leis, na trajetória humana, facultando a oportunidade de ressarcir numa vida física os erros cometidos em outras.

Na reencarnação há evolução, é impositivo da Lei de Deus. Nessa Lei não existe o repouso, a inércia. Há por toda parte, e sempre, o impositivo da evolução, o imperativo do progresso.

Na reencarnação, mediante processo racional, vai se depurando o Espírito, e este, vai se aperfeiçoando nos milênios contínuos da evolução. Ela sublima e supera, registrando como bênçãos no profundo do Espírito as experiências de libertação do imediatismo e da extravagância.

No roteiro da vida nunca se depara com o mesmo recurso, nas mesmas condições. Nunca pisará duas vezes as águas do mesmo rio. Embora possa retornar ao local de véspera, as águas que fluem não são as mesmas.

A oportunidade da reencarnação é preciosa dádiva. Transforma a dor em canto de júbilo. Cada etapa vencida é vitória conquistada, a marcar os triunfos sobre as próprias lutas, incessantemente, até conquistar a paz em plenitude.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

A reencarnação ficaria destituída de valor, se não burilasse os Espíritos quando do retorno iluminativo.

O pavio que não arde, conserva-se, todavia não espalha luz.

A lâmina que não se consome no uso, não vai além de ornamento, apesar da economia das utilidades.

Nasce e renasce o Espírito em diversos círculos, para conquistar e reconquistar afetos, alargando os horizontes da fraternidade entre todas as criaturas, e assim o Reino de Deus será de toda a humanidade.

Anotou o Codificador do Espiritismo: “A reencarnação, aliás, precisa ter um fim útil”.

Através das lutas diárias, neste estado transitório da encarnação, galgando obstáculos e superando dificuldades, a oportunidade da organização carnal constitui a ponte que leva ao planalto da vida melhor, sem sombra, sem dor, sem desespero, fazendo vencedor das paixões e da morte física, verdadeiramente Espíritos felizes.

Quando encarnado não se deve recolher à situação deprimente dos fatos ou das oportunidades, porque, enquanto se contabiliza desditas, esquece-se a claridade estelar espargindo luminosidade, seja durante o dia, seja na escuridão da noite.

Tudo são lições. O desgosto de agora, transformar-se-á em proveitosa experiência amanhã.

Caminho percorrido é local identificado. O que hoje parece insucesso, logo mais se converterá em dadivosa vitória.

A poda renova a planta. O filtro depura a água. O fogo retempera os metais. A luta dignifica o ser humano. A dificuldade purifica o Espírito.

A reencarnação é um abençoado e valioso ensejo para a sublimação, na longa jornada da imortalidade.

O atrito gasta arestas. O instrumento no uso, se gasta. A atividade gasta energia.

A reencarnação gasta as dívidas de várias vidas físicas, pela aplicação da atividade correta e bem orientada que se deve imprimir ao labor da própria purificação.

O amor renova as expressões da coragem. A dor mensura a fragilidade humana. A esperança estimula nos embates renhidos. A tristeza convida a meditação.

A reencarnação é expressiva doação divina para o enobrecimento do Espírito em evolução.

A chuva abençoa com a abundância. O Sol abençoa com luz e calor. A noite abençoa com a oportunidade do repouso.

A reencarnação abençoa a vida com a renovação de propósitos, e do mecanismo de fazer ou deixar de fazer, na elaboração da felicidade intransferível e inalienável de todos nós.

A encarnação é necessária ao duplo progresso, moral e intelectual, do Espírito: Ao progresso intelectual, pela atividade obrigatória do estudo e do trabalho; ao progresso moral, pelo respeito ao irmão de jornada, atendendo a necessidade recíproca de entendimento dos seres humanos entre si.

Se os percalços se acumulam no nosso caminho, levando-nos a exaustão na luta; se a aflição povoava a nossa mente, aniquilando a nossa paz; se os sofrimentos se dilatam, impossibilitando a atividade ordeira; se o cansaço invencível nos prende nas amarras do desânimo; se as inquietações ameaçam a estrutura do equilíbrio quase em colapso; se as dores morais se sucedem incessantes sem oferecer tréguas para a recuperação da paz, agradeçamos assim mesmo. O favor imerecido da reencarnação de agora, coroando-nos com as fortunas do Céu para os resgates na Terra e renovamo-nos, embora sejam duros os golpes da peleja.

Em momento algum devemos nos mergulhar nas blasfêmias ou nas irritabilidades; na impaciência ou na ira, no desespero ou na dilapidação do tempo e das possibilidades do corpo físico e da mente.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

Em situação nenhuma nos permitamos à rebeldia ou desânimo na árdua viagem carnal.

Oremos, oremos. Meditemos, meditemos.

Sucedendo a saúde, a enfermidade aflige, mas, após ela, a libertação faculta a plenitude do refazimento e da renovação de paisagens e bendiremos todas as dificuldades que assinalaram a reencarnação benfeitora, quando tudo concluído, chegarmos de volta à vida verdadeira.

Então, Deus, na Sua indulgência, tem o Seu modo de perdoar, com sabedoria, que escapa à nossa apreciação, pelo nosso pequeno estágio evolutivo.

Deus concede ao devedor ou culpado, prazo ilimitado, facultando-lhe meios e possibilidades de resgatar o débito.

O porquê da vida é o amor; e o porquê do amor é Deus. A vida leva ao amor e o amor conduz a Deus. Essa trajetória chama-se evolução. Evolução é renovação. A parte individual que tomamos na renovação é a autoeducação.

Esclarecido, assim, o senso da vida, teremos desvendado o mistério do destino, encontrando, a desejada felicidade.

Que a indulgência de Jesus reine entre nós.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

11 - Bem Aventurados os Misericordiosos. - itens 19, 20 e 21.

Ninguém nesta vida física é perfeito, pois aqui viemos na condição de aprendizes. A carne é veículo transitório e abençoado instrumento para o Espírito aprender, na academia terrestre, o processo incessante da evolução.

Repreender o nosso próximo: Podemos? Podemos ajudá-lo a se esclarecer, com brandura, humildade e caridade. Se nossa moral é correta, nós teremos mais força para ajudar. Não podemos aproveitar a situação do nosso irmão e usar a maledicência, tirando proveito da sua infeliz posição. Isso seria anticristão. Fazendo isso, não estamos aprendendo o Evangelho de Jesus quando Ele nos diz: “Eu não vim a Terra para curar os sãos”.

E se tivermos a tentação de acusar, repreender, apontar os defeitos dos outros, lembremos das nossas próprias necessidades e limitações, fazendo todo o certo e o bem possíveis ao nosso alcance.

Devemos saber que os Espíritos seguem o rumo que melhor os atrai. Usemos a feliz ocasião que surge para ajudar e refazer as lições. E nem sempre convenceremos que desejamos ajudar.

Nenhuma circunstância casual aparece no nosso caminho. Se o erro atravessa a nossa estrada, e conseguimos reconhecê-lo, não persistindo nele, estamos evoluindo. Por essa razão, não cultivemos azedume, seja qual for o motivo que nos convoque à amargura. Cultivemos sim, o otimismo e a paciência sem cessar.

Não podemos deixar, uma vez sequer, que as maldades perturbem a nossa paz e que façamos maldades que perturbem a paz dos outros, porque precisamos, no magistério da vivência, com todo o sofrimento do mundo, ensinar o certo e o bem, dar corretos e bons exemplos, aproximando-nos de Deus.

Não podemos julgar ninguém pelo exterior, porque a forma oculta o conteúdo, e normalmente as aparências não expressam realidades.

Sabendo do erro alheio, recordemos de nossas imperfeições, fraquezas e compreendamos. Desculpemos o erro do próximo, desde que esse erro não prejudique a outros. Então façamos o que puder para evitar que o erro atinja os outros.

Maldizer significa destruir. E destruir, compreende a ação mental, seja física ou moral que atinge a vida alheia, perturbando-a, ferindo-a, maltratando-a.

Não lancemos injúrias contra isto ou aquilo, antes, façamos algo para corrigir, seja o que for, que não esteja certo. Se o que reclamamos nos outros corporificasse em nós, nos nossos atos, certamente os outros aprenderiam conosco otimismo e ação, melhorando todas as coisas que podem e devem ser melhoradas.

Devemos receber as críticas das opiniões contrárias, com o máximo de serenidade moral, reconhecendo-lhes a utilidade essencial.

As críticas se apresentam, quase sempre, com finalidade preciosa, e devemos selecionar naturalmente o que perturba e confunde, valorizando a cooperação legítima e sincera, porque todo ataque à verdade pura, serve apenas para destacar e exaltar essa mesma verdade.

Tudo o que nos fala o Evangelho de hoje; sobre repreender, observar as imperfeições dos outros, descobrir o erro alheio e também ajudar o próximo sem alarde, sem maldade, mas, para isto é preciso que, a cada dia, nós caminhemos firmes na reforma íntima.

E como podemos realizar a reforma íntima?

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

Através do conhecimento do Evangelho de Jesus. E nós, aqui, nesta casa cristã, estamos aprendendo o Evangelho do Mestre através da Doutrina Espírita, que vê a solução dos problemas que afligem a humanidade, e como ela se assenta na reforma íntima.

A Doutrina Espírita é ciência, filosofia e moral ou religião. Mostra como consolar os aflitos; reconduz à religiosidade.

A Doutrina Espírita prega o trabalho, a caridade, a solidariedade humana, a fraternidade; a luta contra a ignorância, contra a miséria; clama pelo amparo à velhice, a proteção à infância; o combate à doença, sob o lema cristão de que: - Fora da caridade não há salvação.

O Espiritismo não tem ritos e nem cultos, não tem liturgia. Procura desenvolver a tomada de consciência em cada um, conduzindo à reforma íntima, impelindo para o desenvolvimento em todos os sentidos.

Sua bandeira é a autoeducação da humanidade. Não apregoa revoluções, deposição de partidos, destronamento de pessoas ou grupos. Não patrocina lutas fratricidas.

Condiciona o progresso, e a reestruturação social, à reforma íntima de cada um, realizada nas trilhas traçadas pela Escola do Mestre Jesus, guiada pelas diretrizes do Evangelho redivivo.

Aos revoltados, aos queixosos, aos insatisfeitos, esclarece a causa de que, todos os males, estão em nós mesmos e que também a solução reside em nós mesmos, em nossas atitudes: Sermos trabalhadores na produção do certo e do bem; sermos bondosos, pacientes, tolerantes, carinhosos, justos, responsáveis, amantes a Deus e ao nosso próximo, na prática constante de estudar e servir.

Façamos uma analogia, para que tenhamos uma ideia mais precisa do nosso comportamento e como temos muito que aprender em benefício da nossa reforma íntima.

- A respeito da Poluição e Educação -

- Nos queixamos do poder público quanto à limpeza, porém não deixamos de jogar detritos no chão ou em terrenos baldios. E sabemos que, em terrenos sujos, proliferam ratos, tornam-se focos de mosquitos, miasmas e pestilências. Apesar disso, não resistimos a um terreno baldio e o transformamos em depósito de lixo. Em lugares públicos não observamos os recipientes adequados para jogar o lixo.

Pobre das praias em época de férias! Viram tapetes de imundícies. - Mas não há serviço público? Não há lixeiros? Não há observância da higiene? E a saúde pública? Que faz o governo? E adianta? Enquanto se limpa de um lado, suja-se de outro. Veja a impossibilidade da dona de casa, quando pretende manter a casa em ordem e se depara com o desleixo de todos.

Cada um deve se compenetrar do valor da ordem e fazer dela parte das suas responsabilidades.

Se cada um de nós colocar em prática os princípios sadios da convivência, não somente facilitará a ação governamental, mas desenvolverá meios mais poderosos, mais eficientes e benéficos, alcançados na compreensão e na participação de todos.

A saúde pública deve sanear, prevenir endemias e doenças, para preservar a saúde e criar recursos de assistência. Porém não devemos poluir as águas, lançar detritos nas ruas ou terrenos baldios.

De nada vale uma alimentação sadia, se cultivarmos o vício do álcool, do fumo, de drogas que solapam as nossas energias. Pouco valerá qualquer plano de saneamento se não cultivarmos a higiene.

De nada adianta a educação proporcionar escolas, livros baratos, bolsas de estudo, se não desenvolver a sede de conhecimento, a ânsia do saber, o amor pela verdade. E temos que nos dispor no esforço de receber, aplicar e transmitir conhecimento.

Qualquer problema coletivo que haja, não poderá ser solucionado se cada um de nós não se dispuser a realizar em si mesmo as condições apropriadas para resolvê-lo.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

A miséria não se erradicará se aqueles que detém a riqueza não se dispuserem dela para oportunidade de trabalho, criando novos empreendimentos. Também a miséria não desaparecerá se o trabalhador desperdiçar o tempo, o vendedor adulterar as medidas, o comerciante falsear os preços, se cada um de nós buscar obter proveito para nós mesmos.

A essência dos nossos tormentos será sempre consequência do nosso despreparo diante dos deveres que o convívio social impõe. Para melhorarmos, o caminho é a autoeducação, do aprimoramento e do serviço. - Estudar e servir - diz Emmanuel, é o lema.

- A respeito da Poluição Moral -

- No campo da moral as coisas não são diferentes.

Nossos pensamentos constituem o veículo de influências pelo qual nos relacionamos uns com os outros. A falta de vigilância, o descuido com que os formulamos, a fácil adesão a ideias não edificantes, palavrório grosseiro, o anedotário licencioso, os julgamentos precipitados, a malícia, a desconfiança, o ciúme, o despeito, a inveja, são vários dos móveis que lançam os detritos mentais em nosso derredor, provocando poluição no campo das ideias.

Por mais que se esforcem os paladinos do certo e do bem, para propiciar meios de paz, tranquilidade e entendimento, pouco ou nada conseguem, enquanto nós mesmos não policiarmos os nossos pensamentos. Atiramos faíscas de ódio, fuligem de despeito, negrume de falsidade, dardos de ciúme, explosões de cólera, azinhavre de maledicência, lodo de desregramentos, nódoas de corrupção, máculas de desonestidade, na mais completa ignorância de que as ideias são forças e que constituem a paisagem que há de nos abrigar para o convívio comum.

Para que a paisagem nos aclare, seja confortadora e repousante, precisamos abraçar os preceitos do ajustamento íntimo, adotando posturas sugeridas pelos sentimentos nobres; irradiemos as influências inspiradas pelas exigências do certo e do bem comum.

Se não queremos viver na imundície, devemos ser o primeiro a contribuir com a higiene, assim se requer. Quando clamamos pelo resguardo dos valores humanos, a necessidade é de favorecê-los.

- A respeito do ensino Evangélico -

Jesus, sabedor do nosso despreparo, conhecedor do que nos leva para a dor e a aflição, Mestre e Consolador dos necessitados e famintos, diante de nós, que clamamos justiça, respondeu com humildade:

- Sejais justos e não julgueis. Sejais misericordiosos.

- Bem-aventurados os misericordiosos porque deles é o reino dos Céus.

- Não critiqueis. Não lanceis anátemas. Perdoai para serdes perdoados.

- Se perdoares os erros que os outros vos fazem, serão perdoados os vossos erros.

Querem justiça? Praticai-a. Porque o dia em que cada um for justo, a injustiça erradicar-se-á da face da Terra.

Aprendemos a devolver o insulto, se somos atacados: Olho por olho, dente por dente. Justiça com Jesus não é o revide à ofensa; não é retribuir com a mesma moeda. É atribuir a cada um o que lhe compete, segundo a consciência. A justiça não deve agravar os problemas do devedor. Aos que fazem o erro, basta o remorso a atormentar o coração.

Quando reclamamos contra as agruras e a miséria, a luta que se torna pesada. Sejamos operosos, caridosos; não negueis uma camisa a quem a pede, mas procurai dar-lhe duas!

Sejamos mansos, sejamos pacientes; não cultivemos a cólera, não pratiquemos a crítica. Tenhamos sempre uma palavra de estímulo; não censuremos. Cultivemos a compreensão, oferecendo sempre novas oportunidades.

Bem-aventurados os mansos, porque cultivam a paz, a paciência a tolerância, a bondade. Serão os preferidos e amados por todos. São senhores, porque senhor é aquele que é amado e respeitado por todos.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO X – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

Reclamamos contra os abusos do poder, os excessos dos privilegiados? Jesus responde:

- Não amealheis tesouros na Terra; não temais; não vos inquietais por vossa vida física.

Reclamamos contra as forças da inferioridade que solapam nossa família, desonram o nosso nome, desencaminham nossos filhos, inferiorizam nossa imagem. E o Mestre responde:

- Sejais puros, não pratiqueis a impudicícia. Erguei os pensamentos da vida e não os deixeis mergulhar nos pântanos do vício, para que a vida física se vos faça melhor.

Bem-aventurados os que têm puro o coração, porque deles é o reino dos Céus. E ainda acrescenta:

- Compenetrai-vos do vosso destino e cumpram vossos deveres. Vós sois deuses. Tende fé. Pedi e dar-se-vos-á. Buscai e achareis. Batei e abrir-se-vos-á. Se errados e maus como sois, sabeis dar corretas e boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos Céus, que bens não dará aos que lhos pedirem.

Cumpramos nossos deveres e pratiquemos a caridade. Alivie os sofrimentos, soergamos os decaídos. Ensinando e acreditando no certo e no bem, eliminando o erro e o mal. Em tudo e em todos irradiemos amor e benefícios.

A paz e a justiça, a prosperidade e a felicidade, reinarão entre nós quando nos amarmos uns aos outros.

O Reino de Deus pode ser estabelecido aqui mesmo na Terra: Ela é a sociedade de seres humanos piedosos e honestos, amando a Deus e amando-se entre si.

- A respeito do Espiritismo -

- O Espiritismo em consonância com o Cristo, não prega revoluções, destruição ou levantes de situações existentes. Prega a caridade e a reforma íntima, porque ao praticá-las e a seguir, nos depararmos com os problemas que envolvem as necessidades humanas, veremos que, na sua essência, se convertem principalmente em necessidades de aprimoramento pessoal, aculturação, virtuosidade e acima de tudo, de muito amor ao próximo.

O Espiritismo é o futuro das Doutrinas, porque nos leva ao plano superior. Ela elucida os seres humanos sobre a vida espiritual além da vida física.

A Doutrina Espírita é um mapa iluminado que nos mostra as moradas da Casa do Pai; por enquanto, só ela esclarece o ser humano sobre a verdadeira vida.

Bendita seja a Doutrina Espírita que abre não só os nossos corações, porém ainda mais os nossos olhos.

Que a Verdade do Pai Eterno, por Jesus, se abata sobre nós!

(Lampadário Espírita)/(Casata de Luz)/(Espiritismo e Reforma Íntima)

FIM